

O Candeeiro

A experiência de seu Pedro em relação ao movimento da lua

Lagoa Velha é uma das comunidades que faz parte do município de Campo Alegre de Lourdes, no estado da Bahia. Fica a 20 km da cidade. Na comunidade moram em torno de 20 famílias e uma delas é a de Pedro Macário Macedo, que está viúvo há mais de um ano.

Seu Pedro tem 70 anos e mora com sua neta Laíse. Cria a menina desde pequena e diz ser o tesouro de sua vida, pois desde que sua esposa, Eulália Alves Macedo, faleceu ela continuou ao seu lado. É quem lhe faz companhia diariamente e ajuda a cuidar dos afazeres domésticos e da roça quando é possível, pois a prioridade é o estudo. Agora, Laíse faz parte da equipe de catequese na comunidade pela Paróquia. Seu Pedro lembra que ele e Dona Eulália foram as primeiras pessoas a iniciar o trabalho da CEBs - Comunidade Eclesial de Base - naquela região, além de fazerem preparação para batizado, casamento, primeira comunhão e crisma.

Vive da aposentadoria. Planta milho, mandioca, feijão e abóbora. Cria cabras, bodes, galinhas e tem cisterna para consumo humano, doada pelo sindicato e Diocese.

Vive da aposentadoria. Planta milho, mandioca, feijão e abóbora. Cria cabras, bodes, galinhas e tem cisterna para consumo humano, doada pelo sindicato e Diocese.



Seu Pedro fala sobre as plantas e o movimento da lua



Seu Pedro e sua neta Laíse

Seu Pedro conta que a maioria das pessoas da comunidade faz crítica à forma de como desenvolve seu trabalho, que é um conhecimento que traz dos seus antepassados referente às fases da lua.

Seu pai e seu avô lhe contavam que a lua está ligada ao planeta Terra. Conheceu eles mostrando a importância do movimento da lua no trabalho da roça.

Se alguém, por exemplo, arranca uma mandioca da lua crescente para a cheia vai ter rendimento na tapioca, na farinha, tudo que se fizer com aquela mandioca. Quando chega no minguante da lua para a nova é que se vê modificar tudo por causa do excesso da água, ou seja, nada rende.

Com a madeira as pessoas tem que ter o mesmo cuidado, seu Pedro chama atenção. Quando se corta na lua crescente para a cheia ela está dura, pronta para qualquer serviço. Se cortar na minguante para a nova, ela parece um pinhão, para quem não conhece é um pau cheio d'água. Se bate o machado ele afunda com facilidade. Portanto, qualquer pau duro na lua minguante para nova ele fica mole, corta fácil, só que quando acaba de cortar ele morre e em pouco tempo a madeira não presta, fica podre. Se durar é, no máximo, entre dois a quatro anos. Se cortar esta mesma madeira no crescente da lua ela terá uma durabilidade bem maior, pois a madeira fica forte e não acaba nunca, garante seu Pedro.



Apresenta as plantas que usa como ração

Decotar as plantas é um meio de sobreviver na caatinga com a criação

O povo da comunidade diz que não sabe como é que seu Pedro cerca roça, porque só tem seis dias certos no mês para tirar a madeira. Mas ele diz que nesses seis dias dá para fazer muita coisa. Quando vai tirar madeira, corta com o machado, revira os paus e deixa derrubado. Se cortar no dia certo, de lua crescente para a cheia, até no começo da minguante, pode ir buscar qualquer dia que a madeira vai está boa. O problema é tirar a madeira em qualquer época, sem respeitar a lua, porque em pouco tempo ela vai apodrecer e vai ter que fazer outra cerca, afirma seu Pedro.

Durante o período da estiagem mexe somente com as criações. A partir do mês de outubro ele começa a dar folhagem de aroeira. Chama a atenção para forma como faz a decotagem, que quer dizer a poda da planta. Primeiro acompanha o movimento da lua. Só pode cortar da lua crescente para a cheia, porque dessa forma vai garantir forragem para o próximo ano. Quando a árvore rebrota não se corta todos os galhos, deixa cinco crescer para virar madeira e os outros brotos são utilizados para ração. Ou seja, dessa forma ninguém nunca vai matar um pé de árvore, o mesmo sempre vai estar florescendo. É a experiência que seu Pedro quer passar para os seus netos, filhos e parentes. Para ele é um meio de sobreviver na caatinga com a criação.

Seu Pedro lembra que com uma árvore de porte médio dá para alimentar um rebanho de até quarenta cabras durante um dia, mas que é sempre bom dar outras folhas para complementar a alimentação. O jacurutu, o juá, a jurema também são decotados no tempo certo para dar aos bichos. Da algaroba se utiliza tanto as folhas como a vargem. Já a palma é usada mais para o final da seca. Quanto ao mandacaru diz que é outra fonte rica em nutrientes para alimentar os animais. O maior desafio que enfrenta nesse momento é investir na compra de uma forrageira e seu Pedro diz que vai conseguir nem que seja à prestação, pois vai facilitar o seu trabalho e aproveitar melhor os produtos que faz a ração.